

ACESSO À INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROGRAMA DE VISITAÇÃO DA COMLURB¹

Camila Belo Machado Ferreira*

Resumo

Artigo originado do Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense em 2006. Parte do conceito “organizações como fontes de informação” para analisar a Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (COMLURB) como fonte de informação ambiental sobre resíduos sólidos (lixo), através do seu programa de visitação chamado “A COMLURB é Carioca”. Aponta a contribuição do programa ao cidadão no que tange à promoção e desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas, troca de conhecimento de técnico e projetos de educação ambiental. Apresenta informações sobre as demandas e o perfil dos usuários atendidos. Discute, baseado no processo de assimilação da informação introduzido por Aldo Barreto, o papel do programa no plano da educação ambiental entre visitantes em idade escolar. Constata que a disponibilidade do acesso à informação, sua disseminação e transferência no ambiente organizacional é extremamente importante para o usuário interessado e para o alcance dos objetivos da própria organização.

PALAVRAS-CHAVE:

**ACESSO À INFORMAÇÃO
FONTES DE INFORMAÇÃO
INFORMAÇÃO AMBIENTAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade da informação, tem-se como fundamental transmitir, receber e tratar a informação relevante visando o aumento e mesmo a geração de novos conhecimentos. Para tal condição, a garantia e ampliação do seu acesso, através de políticas e programas, constitui-se um fator chave de grande alcance social.

Neste aspecto, todos os atores sociais, imbricados no processo de busca e uso da informação, devem cooperar para sua disseminação, organização e transformação. Um dos atores sociais incluídos neste plano de cooperação, e de onde se esperam partir as ações voltadas para a informação em seus diversos contextos e configurações, são as

¹Artigo originado do Trabalho de Conclusão de Curso

** Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Bibliotecária da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense

organizações, sejam das instâncias governamentais ou privadas. Percebendo-se que as organizações – por seus processos, pessoas e projetos – produzem, recebem, transferem e organizam informações, pode-se dizer que estas constituem uma rica fonte de informação para a sociedade.

A atenção a este conjunto de fatores motivou o desenvolvimento desta pesquisa, que procura analisar a Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (COMLURB) como fonte de informação sobre resíduos sólidos e promotora de educação ambiental, através do seu programa de visitação chamado “A COMLURB é Carioca”, um trabalho que enfatiza o acesso à informação e promoção de educação ambiental com vistas à diminuição da geração do lixo. Para o alcance destes objetivos busca-se verificar, via pesquisa qualitativa, os motivos que levaram a implementação do programa; identificar as demandas e o perfil dos usuários atendidos e, por fim, analisar a sua contribuição ao cidadão no que tange a promoção e desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas, troca de conhecimento técnico e projetos de educação ambiental.

2 ORGANIZAÇÕES COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

Existem instituições reconhecidas por sua atuação, sendo referência na suas respectivas áreas. A forma com que conduzem seu negócio e com que desenvolvem seus produtos e serviços torna-se, por motivos diversos, extremamente relevantes para grupos interessados em interagir com ela e conhecer seus recursos, processos e desempenho. Assim, estas organizações configuram para essas pessoas uma importante fonte de informação.

Segundo Bernadete Campello (2000, p. 35-48), o acesso às informações, relacionadas de maneira direta ou indireta às entidades, pode ser dado através dos indivíduos que delas fazem parte ou pelos documentos produzidos internamente. Ainda seria possível acrescentar, pelo conhecimento de seus processos, pesquisas e participação nos projetos de relacionamento com a sociedade. Portanto, é necessário ressaltar que o esforço voltado para o acesso à informação é fundamental, bem como perceber que a qualidade do “potencial informativo de uma organização ou instituição deve ser avaliado não só pela informação que cria e encerra, mas também pela possibilidade de acesso à mesma por pessoas estranhas à entidade” (CAMPELLO, 1988, p. 19).

No caso dos pesquisadores, isso demonstra que o próprio acesso direto com técnicos e unidades operacionais (fontes informais) constitui-se em ambiente informacional que complementam a análise de fontes formais de informação, além de ser oportunidade de pesquisa de campo, aplicação de entrevistas, observação direta etc. Assim, quando o pesquisador pode acessá-las através das organizações, pode obter vantagens pelo nível de detalhamento, relevância e atualização das informações para o desenvolvimento do seu trabalho, já que, nem tudo que necessita encontra-se disponível no formato tangível e formal (registrado), mas sim, no intangível e informal (não registrado).

Essas manifestações reforçam a idéia de que as organizações, enquanto fontes de informação caracterizam-se como um grande estoque de informações, termo introduzido por Barreto (2001), pois se pode visualizar um espaço de armazenamento, que, neste caso, é a própria organização.

Portanto, como procuramos, até então, demonstrar e como evidencia a literatura da área da Ciência da Informação, as organizações são importantes fontes de informação não

apenas para a pesquisa científica ou tecnológica (se bem que, para estas, são particularmente valiosas), mas também para o cidadão comum.

3 ENLACES ENTRE INFORMAÇÃO AMBIENTAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Aqui, entende-se por informação "conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade" (BARRETO, 1999). Para operar nesta condição modificante, a informação deve ser assimilada. Barreto (1999) considera o processo de assimilação da informação um estágio superior ao acesso e ao uso, pois trata da "interação entre o indivíduo e uma determinada estrutura de informação, que vem a gerar uma modificação em seu estado cognitivo, produzindo conhecimento, que se relaciona corretamente com a informação recebida". O autor, no mesmo artigo costura esses conceitos qualificando a informação como

um instrumento modificador da consciência do homem. A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de saber do indivíduo e traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem estar da sociedade em que ele vive (BARRETO, 1999).

Barreto também identifica as condições necessárias para a apropriação da informação, que são: estoques de informação, acesso aos conteúdos e competência para assimilação da informação. Nesta representação, entende-se que as condições para que ocorra o uso efetivo da informação dependem do acesso aos conteúdos disponíveis no estoques e também da competência para sua assimilação, por parte do usuário.

Partindo dessa constatação, torna-se relevante assegurar o acesso à informação, bem como criar mecanismos para o desenvolvimento da competência de assimilação da informação. Neste sentido, os estoques de informação, aqui caracterizados pelas organizações, desempenham papel fundamental.

Por estas definições, é possível perceber, então, um encontro entre a Ciência da Informação e a informação ambiental, que, quando, assimilada é utilizada para o bem estar social e a promoção do desenvolvimento sustentável. Afinal, segundo Vieira (1986, p. 203), a informação ambiental é um tipo de informação técnico-científica definida como:

dados, informações, metodologias e processos de representação, reflexão e transformação da realidade, os quais facilitam a visão holística do mundo e, ademais, contribuem para a compreensão, análise e interação harmônica dos elementos naturais, humanos e sociais.

Targino ainda a classifica, claramente, como uma das ramificações da Ciência da Informação, pontuando, assim, sua proximidade, sendo esta "resultante da emergência, em nível universal, das inquietações crescentes e fundadas quanto à preservação do meio ambiente" (TARGINO, 1994).

Para Albagli (1995, p. 120) informação ambiental é "aquela relativa não apenas aos ambientes naturais, mas também aos ambientes construídos pelo homem, e sua ação recíproca".

Ressalta-se também a concepção deste conceito por Vieira (1986 *apud* SANTOS, 2006) classificando a informação ambiental em dois tipos: “a informação tecnológica, econômica e social para a orientação de ações tanto na esfera governamental quanto no âmbito empresarial e a informação para conscientização da população quanto a seus direitos e deveres com o meio ambiente”.

Uma iniciativa implementada em 1992, em ocasião à ECO-92, com foco no desenvolvimento sustentável, foi a Agenda 213. Em sua proposta, consoante ao conceito de informação ambiental apresentado anteriormente, é importante destacar o capítulo 40 dedicado ao papel da informação para meio ambiente, partindo do princípio de que,

no desenvolvimento sustentável, todos são usuários e provedores de informação considerada em sentido amplo, incluindo dados, experiências e conhecimento adequadamente apresentados. [Além disso,] a necessidade de informação surge em todos os níveis, desde o de tomada de decisões superiores, nos planos nacional e internacional, ao comunitário e individual (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE, 1992).

Verifica-se assim, em conjunto com as propostas presentes no capítulo 40 da Agenda 21, que a produção e disseminação da informação ambiental voltada para a questão da geração dos resíduos sólidos (o que chamamos de lixo) são investimentos imprescindíveis para a minimização dos impactos ambientais provocados, muitas vezes, pela ausência de informações, apresentando-se como uma importante ferramenta para este fim. Afinal, é através dessa informação que será viabilizada a mudança de comportamento para a redução da produção de lixo.

Para Viera (1981, *apud* TAVARES, 2003, p. 31), a produção e disseminação da informação ambiental no Brasil dependem de fatores como “destino político e econômico do país, a política adotada ao gerenciamento do meio ambiente, a política interna e o relacionamento dos órgãos de defesa ambiental, e o desenvolvimento da tecnologia, comunicação e informação no país”.

Nessa busca da compreensão da informação ambiental no âmbito da Ciência da Informação, verifica-se que neste campo existe uma relação estabelecida entre as questões do tripé práticas sociais – produção – uso da informação. É, portanto, interessante perceber a relevância da informação ambiental em seu uso cotidiano e para o exercício da cidadania, como é o caso da temática diminuição da geração de resíduos sólidos (lixo), do desperdício da água e do consumo de energia, disseminada pelas instituições públicas e privadas ligadas diretamente ou indiretamente com a questão ambiental e o uso dos recursos naturais. Para as organizações que possuem este perfil, a informação ambiental é tida como insumo no processo de educação social/ambiental, instrumento usado para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental em muitas empresas.

Assim sendo, defende-se nesta pesquisa a idéia de que a vivência proporcionada ao cidadão² pela visita guiada às unidades da empresa permite uma assimilação da informação mais eficiente sobre a problemática dos resíduos sólidos. Isso se torna relevante na medida

²O termo cidadão assume variações quanto a sua aplicação neste trabalho, podendo este se referir ao cidadão comum (independente da naturalidade) ou cliente da empresa (população carioca). Daí, o uso do termo cliente-cidadão no âmbito da COMLURB. Também assume sentido equivalente quando se trata de pesquisador, e, quando este é carioca, também é cliente-cidadão.

em que, através deste recurso, se percebe que, para o cidadão “não basta ter acesso à informação, mas conhecer o seu significado, estar apto a re-elaborar esta informação em seu proveito e no da comunidade em que ele vive a sua odisséia individual” (BARRETO, 1997 apud TAVARES, 2003, p. 43).

4 “A COMLURB É CARIOCA”: PROPOSTA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

De acordo com Campello e Campos (1988, p. 19),

o estabelecimento de contatos com pessoas com finalidade de obter informações é uma prática comum e depende da iniciativa pessoal de cada um, embora as organizações possam criar oportunidades de intercâmbio através da realização de conferências, palestras, seminários, simpósios e de consultoria externa.

Na Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro, além dessas atividades mais tradicionais citadas pelas autoras, foi criado, em março de 2003, o “A COMLURB é Carioca”, um programa de visitação e intercâmbio de conhecimento técnico. Cabe ressaltar, que o acesso à informação nesta organização por meio da prática de visitação sempre foi possibilitada desde a criação da COMLURB. Fato este, comprovado durante a pesquisa, quando foram encontrados, no Centro de Informações Técnicas da empresa, registros fotográficos de visitas de grupos escolares às instalações da Companhia em 1976 (figura 1).



Figura 1: Visita de grupo escolar ao Centro de Pesquisas Aplicadas em 1976.

Dentre as diferenças entre modelo antigo e o atual destaca-se que, no anterior, seguia-se o ponto de vista pedagógico priorizando o atendimento do público em idade escolar, já que o setor responsável pelo processo era a Divisão Educativa. No modelo atual, nota-se uma nova característica apoiada na agilização do processo por meio da tecnologia e no marketing, priorizando-se o acesso à informação técnico-científica, portanto, voltada para a sociedade acadêmica e organizacional.

A visita guiada como instrumento de educação ambiental, principalmente para o público infanto-juvenil, concentra-se no esforço da construção de conhecimento autônomo – vislumbrada na pedagogia da autonomia enfatizada por teóricos como Paulo Freire, Jean

Piaget, Célestin Freinet – em que o educando, na perspectiva dos quatro pilares da educação, aprende a ser, a fazer, a conviver e a conhecer. Essa ferramenta pedagógica auxilia na materialização dos conteúdos, viabiliza uma leitura construtiva da ação pensar-fazer, bem como, colabora na formação de indivíduos cada vez mais dinâmicos, participativos, críticos e cooperantes no sentido de minimizar, no caso da educação ambiental, as agressões ao meio ambiente. Partindo do pressuposto de que a visita guiada é um motor, atuante no desenvolvimento do processo de construção autônoma do conhecimento e de uso através da ação, percebe-se esta atividade complementar promove a capacidade investigativa e de transformação, na visão da consciência ambiental, do *modus vivendi* do indivíduo, pois é uma forma de o educando não só reconhecer, como também construir uma nova realidade.

A utilização deste recurso pedagógico pelas organizações, voltado para o plano da informação e da educação ambiental, torna-se relevante, pois se dedica através do exercício de uma prática de leitura construtiva e comparativa acerca da realidade social e institucional, à constante reflexão sobre o pensar e fazer do indivíduo em relação à ética ambiental.

No programa de visitação da COMLURB, as visitas de grupos escolares são realizadas através da parceria com o Programa de Educação Social/Ambiental desenvolvido pela Universidade Corporativa da empresa (UNICOM), que atua com ações internas e externas de cunho pedagógico. Estas, por sua vez, são ferramentas que enriquecem o processo de ensino aprendizagem e despertam a ética ambiental tendo em vista a problemática dos resíduos sólidos e seus impactos ao meio ambiente. Vejamos algumas opiniões deste público³ que retratam os aspectos acima mencionados:

“Achei a iniciativa maravilhosa. A oportunidade de conhecer esses locais dá ao aluno a chance de desenvolver a consciência da preservação do meio ambiente e também despertar a criatividade” (professora).

“Necessita-se ampliar esse trabalho para que muitos alunos conheçam esse trabalho, pois só assim começaremos a conscientizar os cariocas para a necessidade da reciclagem e da coleta seletiva” (professora).

“Eu adorei o passeio, pois, assim, eu aprendo um pouco mais e me informo. Agora eu aprendi a separar o lixo antes de jogá-lo fora e botar cada coisa no seu devido lugar nos eco-pontos” (aluna).

“O lixo não precisa ser um fim. Ele pode ser um meio... meio de sobrevivência” (aluna).

Através de análises das avaliações de alunos e professores da rede municipal de ensino que participaram do programa, podemos perceber o valor do acesso à informação ambiental na empresa para a educação ambiental.

³As impressões aqui apresentadas foram colhidas e selecionadas de formulários de avaliação referentes às visitas guiadas, no âmbito do Programa de Educação Social/Ambiental, feitas por alunos e professores de escolas municipais do Rio de Janeiro, gentilmente cedidas para esta pesquisa pela Universidade Corporativa da COMLURB. As visitas foram realizadas no Galpão das Artes, no Central de Tratamento de Resíduos de Gericinó, no Museu da Limpeza Urbana e na Central de Separação de Recicláveis

4.1 DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

O programa “A COMLURB é Carioca” foi desenvolvido para centralizar as muitas solicitações de visitas nacionais e internacionais às unidades da Companhia, que, anteriormente, eram dirigidas aos vários setores da empresa; realizar os procedimentos necessários para informar o cidadão sobre os processos de limpeza urbana e tratamento dos resíduos sólidos na empresa e, simultaneamente, trabalhar na conscientização do visitante para mudança de hábitos e educação ambiental com foco na minimização da cultura do desperdício e da geração de lixo.

Ao atingir esses objetivos, o programa torna-se, também, um instrumento de marketing empresarial ao viabilizar o acesso rápido e organizado à instituição, agregando valor à imagem da Companhia, além da responsabilidade de apresentar os serviços de qualidade prestados à população carioca. Por esse aspecto, a Coordenadoria de Comunicação Empresarial (PCE) – gerência vinculada à Presidência da COMLURB – é o órgão responsável pelo processo, atuando na divulgação das ações da empresa com relação à gestão dos resíduos sólidos, projetos socioambientais, desenvolvimento administrativo e equipamentos culturais e tecnológicos.

4.2 DEMANDAS E PERFIL DOS USUÁRIOS

Caribé (1992, p. 43), identifica as seguintes necessidades do usuário da informação ambiental:

dados estatísticos, informações sobre especialistas, eventos, máquinas e equipamentos, sobre pesquisas realizadas e em desenvolvimento, sobre produtos, projetos e teses, legislação, metodologias, modelos, normas e padrões, notícias tecnológicas, planos de governo, relatórios técnicos, relatórios de impacto ambiental e técnicas de coleta de dados.

Ao analisar essas necessidades, verifica-se que elas são muito próximas aos itens buscados pelos visitantes do “A COMLURB é Carioca”, pois, de acordo com a avaliação da Coordenadoria de Comunicação Empresarial (PCE), realizada em 2002, o que o público procura nas gerências que mais recebem solicitação de visita é (Quadro 1):

Necessidades de informação nos locais mais visitados	
Centro de Informações Técnicas	Documentos internos (relatórios, pesquisas, apresentações, etc.) e outras fontes bibliográficas para pesquisa.
Coordenadoria de Comunicação Empresarial	Palestras e informações sobre reciclagem, coleta seletiva, educação ambiental; exposições sobre o trabalho do gari, o funcionamento da empresa, reciclagem, comportamento e cidadania; gravações de vídeo e benchmarking.
Gerência de Responsabilidade Social	Palestras para escolas, empresas e trabalhos escolares.
Gerência de Tele-atendimento ao Cliente-cidadão	Funcionamento do call center.
Aterro Metropolitano de Gramacho e Central de Tratamento de Resíduos de Gericinó	Informações para pesquisas técnicas e acadêmicas; estudos específicos; benchmarking; gravações e matérias jornalísticas.
Centro de Pesquisas Aplicadas	Informações sobre estações de tratamento de efluentes, análise do composto orgânico, características e composição do lixo e características física, química e microbiológica do

	chorume.
Museu da Limpeza Urbana/ Casa de Banho de D. João VI	Conhecimento sobre a memória da limpeza urbana.
Usinas de Transferência e Compostagem de resíduos	Processos de separação do lixo e produção de adubo orgânico.
Cooperativas de Catadores	Informações sobre a criação e funcionamento de cooperativas

Quadro 1: Necessidades de informação nos locais mais visitados

Fonte: COMPANHIA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA. PRESIDÊNCIA. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, 2002. f. 2-3.

Segundo dados presentes em relatórios do programa e outros documentos internos, já foram atendidas 6.196 pessoas até o mês de julho de 2006, entre brasileiros e estrangeiros, das mais diversas origens: estudantes e professores de ensino fundamental, médio e superior, pós-graduandos, empresas de diversas áreas de atuação, técnicos, órgãos públicos e não governamentais, jornalistas e produtoras de vídeo. Além do cliente externo, funcionários também têm interesse em participar do programa a fim de se interessarem nas ações, conhecerem as instalações, parceiros de trabalho e iniciar o contato com o negócio da empresa.

Conforme dados fornecidos pela equipe responsável pelo programa sobre os interesses dos visitantes, pode-se identificar as seguintes temáticas: coleta seletiva, reciclagem, educação ambiental, funcionamento do tele-atendimento, trabalho da Ouvidoria, tratamento de resíduos sólidos até seu destino final, serviços e projetos da COMLURB, características e composição do lixo, criação e funcionamento de cooperativa de catadores, empréstimo de vídeos e documentos, trabalho operacional das gerências, depoimento de garis, entrevistas e filmagens.

A busca por estas informações através de visita à empresa é, em geral, para realização de pesquisas acadêmicas e intercâmbios técnicos. Para projetos educacionais com grupos de ensino fundamental e médio, a visita é desenvolvida com parceria com a Universidade Corporativa da COMLURB (UNICOM), como exposto anteriormente. Com relação às pesquisas acadêmicas, o serviço oferece como maiores vantagens a possibilidade de aplicação de procedimentos metodológicos e do esclarecimento de dúvidas junto ao profissional que atua no campo de estudo, caracterizando um ambiente favorável à comunicação informal entre os pares. Além disso, as fontes de informação disponibilizadas nas organizações “têm significativa importância no desenvolvimento de pesquisas de caráter científico, assim como apresentam um importante papel de informar os indivíduos sobre as questões e problemas ambientais” (SANTOS; CARMONA 2006).

Quanto ao usuário institucional visando intercâmbio técnico e benchmarking, o programa proporciona acesso à informação técnica sobre produtos e serviços de reconhecida qualidade desenvolvidos pela COMLURB podendo gerar novos projetos, parcerias, fontes de financiamento e cooperação técnica, tanto a nível nacional quanto internacional.

5 PESQUISA EM CAMPO: VISITA AO ATERRO DE GRAMACHO

Para empreender o presente estudo notou-se a necessidade de acompanhar o processo de visita em umas das unidades da empresa. Portanto, a visita constituiu-se em

campo empírico para observação do processo e um meio para aplicar o procedimento metodológico selecionado para a coleta de dados (entrevistas).

A unidade selecionada para pesquisa foi o Aterro Metropolitano de Gramacho. O local se tornou interessante também por sua problemática sócio-ambiental, política e operacional no que tange a questão da disposição final dos resíduos sólidos urbanos da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, estava agendada a visita de um grupo de 35 pessoas de perfis diversificados em relação a interesses (acadêmicos, profissionais e pessoais) e origens (Universidade Severino Sombra – Vassouras, RJ; Universidade Gama Filho; Companhia Municipal de Limpeza Urbana; Instituto Pereira Passos (IPP) / Secretaria Municipal de Urbanismo e Centro de Referência em Educação Ambiental Marapendi / Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o que possibilitou uma avaliação mais condizente com os objetivos traçados para essa pesquisa: analisar a contribuição do programa “A COMLURB é Carioca” ao cidadão no que tange a promoção e desenvolvimento de pesquisas, troca de conhecimento de técnico e projetos de educação ambiental, através do acesso à informação.

Aproveitando esses momentos, foram realizadas entrevistas com alguns participantes (um de cada perfil), que expressaram sua opinião sobre a oportunidade de conhecer o Aterro Metropolitano de Gramacho, através do programa de visita. A técnica selecionada para essa pesquisa foi a entrevista semi-estruturada com grupos focais (BONI ; QUARESMA (2004), por permitir ao pesquisador estimular os participantes com a discussão sobre o assunto de interesse comum.

Os participantes selecionados para a entrevista se apresentaram a esta pesquisadora, a fim de conduzir as questões de acordo com o perfil de cada um e ampliar as discussões. Logo após, cada pergunta foi lançada como uma mesa-redonda, em que cada um expressava sua opinião e comentava a respeito do assunto, contribuindo também complementando as respostas do depoente.

Dentre os entrevistados, destaca-se a professora da Universidade Severino Sombra, pois, já que visita a COMLURB há mais de seis anos, em especial o Aterro de Gramacho – sempre procurando trazer seus alunos e outros professores para os programas diferenciados da empresa e buscar suporte técnico ao processo de ensino-aprendizagem – é testemunha das mudanças ocorridas após a implantação do programa de visita. A mesma relatou as diferenças observadas por ela: “Agora [as visitas] são mais organizadas, [o programa] está mais gestacionado e planejado [...] Até porque não eram visitas programadas. Eram visitas arranjadas. Um ou outro [aluno] a gente podia trazer pra ver qualquer coisa. Hoje está tudo mais organizado. Agora, *é um organizado, mas sem esconder nada*, que é o mais importante (grifo nosso)”.

Quanto à contribuição do “A COMLURB é Carioca” para a atividade acadêmica, contextualizando com os objetivos e o planejamento da disciplina “Educação Ambiental e avaliação de impactos ambientais”, oferecida ao curso de Geografia da Universidade Severino Sombra, a entrevistada destaca que, no estudo sobre o tópico “Sociedade e Natureza”, a visita ao Aterro de Gramacho

[...] caracteriza um *modus vivendi* de uma camada da população [(catadores de lixo)] que necessita se expor pra poder sobreviver. E quando digo que a COMLURB é uma vivência muito importante para eles [(alunos)], é uma vivência que eles vão levar para o resto da vida, tanto pessoal, profissional e humanitária.

Em relação à outra ocorrência de visitação por motivos acadêmicos, uma estudante do curso de Biologia da Universidade Gama Filho tinha como objetivo desenvolver sua pesquisa em campo para sua monografia sobre recuperação ambiental do manguezal do Aterro de Gramacho. A estudante mencionou como foi o processo até chegar ao seu objetivo. Disse que a primeira unidade que procurou para realização da pesquisa foi o Centro de Informações Técnicas, onde buscou documentos sobre o projeto de recuperação ambiental no manguezal, além do que já consta no site da empresa. A estudante informou que não conseguiu itens de relevância para seu trabalho.

Refletindo sobre o comentário da estudante delineou-se uma hipótese para o problema, que estaria no não envio ou registro de documentos técnicos e científicos que são produzidos ou recebidos no Aterro em decorrência, até mesmo, de visitas e projetos desenvolvidos por instituições parceiras, no Centro de Informações Técnicas, o que pode ser confirmado através de entrevista com um técnico do aterro.

Este técnico que acompanhava os visitantes comentou sobre sua atuação como agente de informação e educação ambiental:

só de poder passar minha experiência de trabalho para a formação de profissionais nesta área de destinação final do lixo é bastante gratificante e sem contar que estamos formando opiniões e multiplicadores para a questão da problemática de destinação final de resíduos sólidos nas cidades, poder mostrar o trabalho da transformação do Aterro de Gramacho, em aterro controlado e ter desenvolvido junto à COMLURB; tenho que me sentir muito bem.

Quanto ao problema levantado pela estudante, o técnico foi perguntado sobre se, em decorrência da troca de conhecimento no processo de visita ao aterro, eles recebiam publicações técnico-científicas. O mesmo respondeu: “os trabalhos técnicos normalmente são adquiridos em encontros, seminários ou congressos etc. Os acadêmicos normalmente são trazidos pelas instituições que desenvolvem trabalhos de teses em nossas unidades”.

Dessa forma, podemos identificar um problema no fluxo da informação, pois, como pode ser percebido na situação de pesquisa acadêmica da visitante, o mais indicado seria, no mínimo, o registro das publicações propendendo o seu controle no Centro de Informações Técnicas. Assim, quando houvesse uma demanda pela publicação técnico-científica, os profissionais daquela unidade de informação poderiam orientar o usuário para a obtenção ou consulta do documento, não oferecendo, portanto, o distanciamento entre documento e técnico (que detém a prioridade de uso). Através desse controle seria possível também o conhecimento sobre o que produzido no âmbito técnico-científico fora da empresa, porque, parte-se do princípio que, tais publicações são patrimônio da organização.

Dos visitantes que tinham origem organizacional, percebeu-se uma diferença entre os objetivos.

Os participantes do Instituto Pereira Passos (IPP) procuraram o programa, pois pretendiam ter uma experiência sócio-ambiental. Ou seja, para este grupo, apesar de sua origem, não havia um interesse técnico-institucional. De acordo com as declarações do entrevistado do IPP, também constituía motivação para a visita, o fato de a experiência contribuir para uma análise das implicações urbanísticas e geográficas do âmbito do trabalho de informação realizado pelo Instituto Pereira Passos. O grupo pretende marcar

visitas em outras organizações para acompanhar seus processos fundamentais, como, por exemplo, a Estação de Tratamento de Água do Guandú, unidade operacional da Companhia Estadual de Água e Esgoto (CEDAE). A avaliação feita pelo visitante foi construtiva, pois, segundo ele, o que falta no programa é mais investimento em divulgação.

A diferença entre os visitantes do Instituto Pereira Passos e outro grupo de participantes do Centro de Referência em Educação Ambiental Marapendi é que fica clara a intenção de intercâmbio de conhecimento técnico com desdobramento em projetos na Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Para a entrevistada, que atua na biblioteca, a troca de experiência na área de meio ambiente e do lixo é muito interessante para o trabalho desenvolvido na sua instituição, pois, “o objetivo do Centro de Referência é passar o máximo de informações relevantes sobre o assunto para os visitantes”. A visita às unidades da COMLURB está enquadrada em um conjunto de atividades desenvolvidas em projetos de educação ambiental, através do Programa de Educação Social/Ambiental gerido pela Universidade Corporativa da Companhia, em que as duas instituições são parceiras. Faz parte desse plano, a visita de funcionários da COMLURB envolvidos com esse programa e com “A COMLURB é Carioca” no Centro de Referência em Educação Ambiental, onde assistem palestras, participam de oficinas e dinâmicas ambientais.

Como o visitante do Instituto Pereira Passos, a entrevistada também considera que iniciativas de acesso das comunidades às organizações, como o programa “A COMLURB é Carioca”, deveriam ser implantadas em outras empresas, principalmente naquelas diretamente ligadas com impactos ambientais, pois como a COMLURB, precisam promover a conscientização da população através da informação e da educação ambiental. Na sua concepção, o trabalho de informação e educação desenvolvidos pela empresa tem resultados positivo no futuro, pois nota que “a cidade do Rio de Janeiro está mais limpa porque os cidadãos cariocas estão mais responsáveis em relação ao lixo”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da exposição dos conceitos sobre informação ambiental e organizações como fontes de informação, além da análise de todo material produzido e coletado, é possível notar que o programa “A COMLURB é Carioca” constitui-se num canal de informação entre empresa e cidadão (pesquisador, representantes de instituições, grupos escolares, cidadão comum) e uma ferramenta estratégica para o cumprimento da missão principal desta organização, manter a cidade limpa, além da sua responsabilidade social no desenvolvimento de ações que tenham a melhoria da qualidade de vida do homem como base. Por meio da análise das ações desenvolvidas nesse programa, não resta dúvida de que a Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro pode ser identificada como uma importante fonte de informação especializada em resíduos sólidos. Da mesma forma, foi possível verificar, principalmente pelos depoimentos dos visitantes, a contribuição à pesquisa científica, ao processo de inovação no setor de limpeza urbana e engenharia sanitária e nos projetos voltados para a educação ambiental.

O estudo aponta que a disponibilidade do acesso à informação no ambiente organizacional possibilita o alcance de resultados positivos quando sua disseminação e transferência são de alta relevância para o alcance de seus objetivos, como é o caso da COMLURB, além de agregar valor à imagem da empresa, apesar da exposição das fragilidades, devido à transparência evidenciada nesse processo. Daí a importância da

contribuição do profissional da informação, através de estudos de políticas e gestão informacional, para o desenvolvimento e incentivo às atividades dessa natureza.

Surgem com esta pesquisa possibilidades de novos estudos sobre mecanismos alternativos de disseminação da informação e uso da informação ambiental pelas organizações. No plano da Companhia Municipal de Limpeza Urbana, sugere-se, além da ampliação e detalhamento desse trabalho voltado para resultados e desdobramentos do uso da informação disponibilizada pela organização, estudos centrados no gerenciamento e marketing da informação corporativa.

ACCESS TO INFORMATION AND PROMOTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE COMLURB'S VISITATION PROGRAM

ABSTRACT

This paper is a product of the graduation course in Librarianship and Documentation at the Universidade Federal Fluminense in 2006. From the concept "organization as information sources" analyze the Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (COMLURB) as source of environmental information on solid waste (garbage), through its visitation and benchmarking program called "A COMLURB é carioca". It points the program's contribution to the citizen in what it refers to the promotion and development of research in several areas, exchange of technical knowledge and projects of environmental education and presents information on the demands and the profile of the taken care of users. It evidences that availability of the access to the information, its dissemination and transference in the organizational environment is extremely important for the interested user and the reach of the objectives of the organization.

KEYWORDS

**INFORMATION ACCESS
INFORMATION SOURCES
ENVIRONMENTAL INFORMATION
ENVIRONMENTAL EDUCATION**

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 119-125, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=940&article=586&mode=pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2006

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007

BARRETO, Aldo de A. A informação em seus momentos de passagem. *DataGramaZero*: revista de Ciência da Informação, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago01/Art_01.htm>. Acesso em: 22 set. 2006.

_____. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 2, maio/ago. 1999. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=643&article=336&mode=pdf>>. Acesso em 14 ago. 2006.

_____. Políticas nacionais de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., *Anais eletrônicos...* Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/palestras/polinforma.ppt>. Acesso em: 10 nov. 2006.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia J. Leone. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1, jan./jun. 2005. p. 68-80. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em: 14 out. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda 21*. Brasília, 2006. Disponível em: <www.mma.gov.br>. Acesso em 15 out. 2006.

CAMPELLO, Bernadete S.; CAMPOS, Carlita M. Entidades e instituições como fontes de informação. In: _____. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. Belo Horizonte: UFMG, 1988. p. 19-24.

CAMPELLO, Bernadete S. Organizações como fonte de informação. In: CAMPELLO, Bernadete S. , CENDÓN, Beatriz Valadares, KREMER, Jeannette M. (orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 2.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 1992.

COMPANHIA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA (Rio de Janeiro, RJ). PRESIDÊNCIA. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. *A COMLURB é Carioca: visitação e benchmarking*. Rio de Janeiro, 2002.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE. Informação para a tomada de decisões. In: _____. *Agenda 21 Global*. Rio de Janeiro, 1992. cap. 40. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/agenda21/ag40.htm>>. Acesso em: 15 out. 2006.

FERREIRA, Camila Belo T.; OLIVEIRA, Caroline Brito de; SILVA, Maria Helena F. X. da. *A informação ambiental disseminada pelo Programa de Educação Social/Ambiental da COMLURB e pelo PROCEL/ Eletrobrás*. Rio de Janeiro, 2006. Trabalho submetido ao 9º EREBD Norte e Nordeste.

FREINET, Célestin. *A educação pelo trabalho*. Lisboa: Presença, 1974.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MEADOWS, A. Jack. Pesquisando sobre pesquisa. In: _____. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. p. 209-244.

MELO, Rosemeri Santos de. A dimensão ambiental da educação e as redes de informação e conhecimento. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. Rio Grande, v. 5, p. 7-17, jan./mar. 2001.

SANTOS, Fernando Bittencourt dos. Busca e uso da informação ambiental por pesquisadores da área de meio ambiente. In: CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 1 Cd-rom.

SANTOS, Fernando Bittencourt dos; CARMONA, Claudécir. *Informação ambiental: um estudo de caso*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA AMÉRICA LATINA, 3., *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2006.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/326/248>>. Acesso em: 18 out. 2006.

_____. Informação ambiental: uma prioridade nacional? *Informação e Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 4, n.1, p. 51- 84, 1994. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/190/184>>. Acesso em: 10 set. 2006.

TAVARES, Carla. *Lugar de lixo é no lixo: estudo de caso de assimilação da informação*. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado) – CNPq/IBICT - UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2003.

VIEIRA, Ana da S. Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 202-209, set. 1986.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007